

PDM DE VILA VELHA

Mudanças na altura de prédios

Moradores de Vila Velha também querem que novos edifícios não façam sombra nas praias e invistam no reúso de água da chuva

Kelly Kalle

Reclamações com relação à altura de edifícios, incentivo à construção de prédios sustentáveis – com área verde e reúso da água da chuva –, além de preocupação com as sombras de edifícios nas praias.

Essas são algumas questões levantadas nas últimas 15 reuniões da Prefeitura de Vila Velha com moradores de todas as regiões da cidade, além de representantes de empresas, entidades, ONGs e igrejas.

Os questionamentos serão debatidos na primeira audiência pública, a fim de buscar soluções e melhorias, que vão virar lei pelo Plano Diretor Municipal (PDM).

A audiência será realizada na segunda-feira, às 18h30, no Centro de Convenções de Vila Velha, em Coqueiral de Itaparica.

O secretário de Desenvolvimento Urbano e Mobilidade de Vila Velha, Marcelo de Oliveira, afirmou que para a definição do novo PDM serão feitas três audiências públicas e 45 reuniões com a sociedade organizada nos bairros.

“Foram levantados cinco problemas principais. Na segunda vamos apresentá-los e ver se há algo a acrescentar. A partir daí, faremos reuniões para levantar propostas a fim de resolver esses problemas.”

Os principais pedidos dos moradores foram as demarcações das áreas ambientais para preservação e evitar conflitos com as áreas urbanas; e da área rural, com definição das atividades e do uso do solo.

Houve também pedido para a redução da quantidade de andares das construções na orla, para evitar o sombreamento das praias.

“Os moradores também querem mais construções sustentáveis, com armazenamento da água da chuva, reúso da água, energias alternativas, e plantio de áreas verdes.”

Os representantes das associações de moradores do Centro, da Praia da Costa, da Praia de Itaparica e do Conselho Comunitário de Vila Velha, Delfino Motta, Gilson Pacheco, Sebastião de Paula, Ilário de Souza e Anselmo Assis vão participar da reunião na segunda.

“Queremos a limitação da construção de novos prédios e também prédios menores, pois há bairros que já estão saturados, complicando o trânsito”

Gilson Pacheco, presidente da Ass. de Moradores da Praia da Costa



ANSELMO ASSIS, Gilson Pacheco, Delfino Motta e Sebastião de Paula vão participar de audiência pública sobre o novo Plano Diretor Municipal

SAIBA MAIS SOBRE O PDM

Audiências públicas a partir de segunda

LEONARDO DUARTE - 04/12/2014



VISTA de Coqueiral de Itaparica

Audiências

- > **A PRIMEIRA** audiência pública do novo Plano Diretor Municipal (PDM) de Vila Velha será na segunda-feira, às 18 horas, no Centro de Convenções de Vila Velha, em Coqueiral de Itaparica.
- > **DURANTE** a audiência, a população poderá contribuir dando sugestões para a elaboração do PDM. A ideia é levantarem os problemas e as sugestões de melhorias.
- > **AO TODO**, serão três audiências e 45 reuniões com moradores das regiões de Vila Velha e também com setores sociais organizados, como entidades, empresas, ONGs e igrejas.
- > **JÁ FORAM** realizadas 15 reuniões e levantadas as principais demandas sociais. Ainda não há data para as próximas reuniões e audiências.

As reclamações

MEIO AMBIENTE

- > **FOI PEDIDA** uma melhor demarcação das áreas ambientais para evitar conflitos com as áreas urbanas, para

preservação do meio ambiente.

- > **SEGUNDO** o secretário de Desenvolvimento Urbano e Mobilidade de Vila Velha, Marcelo de Oliveira, muitas dessas áreas de preservação estão em terrenos particulares. Para evitar a degradação, será feita uma demarcação mais firme.

ORLA

- > **PARA EVITAR** o sombreamento da orla de Vila Velha, foi solicitada a limitação de andares nos prédios na orla, para preservação da praia ao longo de todo o município. A ideia é evitar com que altos prédios ocupem Itaparica e demais bairros, como ocorreu na Praia da Costa, reduzindo o uso da praia, devido à sombra.

RURAL

- > **MORADORES** querem a demarcação da área rural com definição das atividades e do uso do solo. O secretário Marcelo de Oliveira afirmou que mais de 40% do território de Vila Velha está dentro da área rural. A intenção é tornar mais clara essa demar-

cação entre rural e urbano, definindo o uso do solo para que essa área rural não sofra a pressão do crescimento urbano.

SUSTENTÁVEL

- > **A POPULAÇÃO** também quer que a prefeitura incentive construções sustentáveis, com armazenamento da água da chuva, reúso da água e energias alternativas de áreas verdes (selo verde), como a energia solar, além do plantio de áreas verdes nas construções.

EXPANSÃO

- > **OS MORADORES** querem ainda uma definição de novas áreas de interesse econômico para expansão empresarial do município, com uso misto, ou seja, prédios que sejam ao mesmo tempo residenciais e empresariais.
- > **A IDEIA** é que essa definição seja feita em áreas que estão em fase de expansão urbana e cortada por grandes vias.

Fonte: Prefeitura de Vila Velha.

ANTONIO COSME - 02/11/2015



SOMBRA CAUSADA por prédios na Praia da Costa: moradores querem limites para novas construções na orla do município

Moradores de Vitória divididos sobre condomínio

Um edifício de 26 andares está próximo de começar a ser construído em Bento Ferreira, Vitória. Mas os moradores estão divididos sobre a construção.

O presidente da Associação de Moradores de Bento Ferreira, o coronel Paulo Roberto Marangoni, 59, afirmou que o empreendimento terá 80 apartamentos, 18 lojas e 260 vagas de garagem.

“A legislação exige uma audiência pública, mas a população está bem dividida. Conversamos com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo, e disseram que não há problemas com relação ao tamanho e à ventilação para o bairro.”

Ele ressaltou ainda que não há irregularidades na documentação do empreendimento. “Vamos fazer uma reunião com os moradores. Se a maioria não concordar com a construção, vamos até a prefeitura nos manifestar contra.”

Um dos argumentos contrários à obra é que haverá impacto no trânsito. “Estudos mostraram que o impacto maior será nos horários de pico comercial, chegada e saída.”

Outro problema levantado seria a falta de vagas de estacionamento nas ruas. “Pelos estudos, isso se deve aos prédios antigos. Os novos condomínios têm entre duas e quatro vagas de garagem.”

Segundo Marangoni, muitos concordam com a obra, pois vai atrair o comércio. “Tem poucas lojas no bairro e não há muitas opções de bares e restaurantes.”